

Gestão Hospitalar E Resíduos Sólidos: Importância Para A Saúde E O Meio Ambiente

Jorge Augusto Soares De Souza
UFPR

Fernando Ferreira Vieira
UFPR

Anna Kleine Neves
UNIVALI

Roberto Rodney Ferreira Júnior
UNIMONTES

Marco Aurélio Carneiro Batista
Universidade Federal Do Norte De Tocantins

Aline Patrícia Dos Santos Bezerra
Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte

Eclesio Duarte De Oliveira
UEMA

Rosimary Lima Da Silva
(Laspam)

Hermínio Oliveira Medeiros
Faculdade Do Futuro

Rafael Rolim De Oliveira
Faculdade Do Futuro

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar a importância da gestão hospitalar para a promoção da saúde e para a preservação do meio ambiente, considerando os impactos das práticas administrativas na qualidade do atendimento e na sustentabilidade institucional. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, utilizando como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas realizadas com 18 profissionais atuantes em instituições hospitalares, incluindo gestores, enfermeiros, técnicos e colaboradores de diferentes setores. Os resultados indicaram que a gestão hospitalar é vista como essencial para o bom funcionamento dos serviços de saúde, sendo diretamente associada à eficiência organizacional, ao bem-estar das equipes e à qualidade do atendimento prestado. Contudo, os participantes também destacaram desafios como a escassez de recursos, a falta de capacitação em sustentabilidade, a ausência de políticas ambientais consolidadas e a baixa integração entre setores administrativos e assistenciais. Apesar de algumas iniciativas pontuais voltadas à preservação ambiental, como a separação de resíduos e projetos de economia de recursos, ainda há carência de uma cultura institucional sustentável. A conclusão do estudo aponta para a necessidade de uma gestão hospitalar mais estratégica, participativa e ambientalmente responsável, capaz de conciliar eficiência operacional com práticas sustentáveis, promovendo não apenas a saúde dos indivíduos, mas também o cuidado com o meio ambiente e a valorização dos profissionais envolvidos no processo assistencial.

Palavras-chave: *Gestão hospitalar; Resíduos; Saúde; Meio ambiente.*

Date of Submission: 14-04-2025

Date of Acceptance: 24-04-2025

I. Introdução

A gestão hospitalar tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para o bom funcionamento dos serviços de saúde, especialmente diante dos desafios impostos pela crescente complexidade do setor. Com o avanço da ciência médica, o aumento da expectativa de vida da população e a maior exigência por qualidade no atendimento, os hospitais passaram a demandar uma administração cada vez mais estratégica, integrada e eficiente. Nesse sentido, a figura do gestor hospitalar ganhou destaque como responsável por planejar, organizar, coordenar e controlar todas as atividades necessárias para garantir a assistência adequada à população. A administração hospitalar não se limita aos aspectos clínicos, mas se estende ao gerenciamento de recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos. A eficiência nessa gestão é determinante para garantir o bom funcionamento da instituição, a satisfação dos pacientes e a valorização dos profissionais de saúde (Silva et al., 2022).

Além disso, a otimização dos processos internos pode reduzir custos operacionais, evitar desperdícios e melhorar o desempenho das equipes. A hospitalização, por sua própria natureza, envolve riscos e altos custos, o que exige decisões baseadas em dados, planejamento e monitoramento constante dos indicadores de desempenho. Outro aspecto relevante da gestão hospitalar é sua interface com a saúde ambiental. Os hospitais, por sua complexidade e demanda, são grandes geradores de resíduos e consumidores intensivos de recursos como água, energia elétrica, produtos químicos e medicamentos. A má gestão desses elementos pode causar impactos ambientais severos, comprometendo não apenas o ecossistema, mas também a saúde coletiva. Dessa forma, é imprescindível que os gestores hospitalares desenvolvam políticas ambientais que incluam o descarte correto de resíduos, o uso racional de recursos e a promoção de práticas sustentáveis em todos os setores da instituição (Pereira, 2015).

A sustentabilidade hospitalar vem sendo cada vez mais discutida como parte integrante da qualidade dos serviços prestados. Adotar práticas sustentáveis na saúde não é apenas uma questão de responsabilidade ambiental, mas também uma estratégia eficaz para a redução de custos e a melhoria da imagem institucional. Iniciativas como a implantação de programas de gestão de resíduos, reutilização de materiais, eficiência energética, uso de tecnologias limpas e campanhas de educação ambiental têm mostrado resultados positivos tanto do ponto de vista ambiental quanto organizacional. Nesse cenário, a integração entre saúde e meio ambiente se apresenta como uma necessidade urgente (Singleton; Lau; Nisse, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que fatores ambientais influenciam diretamente os determinantes sociais da saúde e, portanto, devem ser considerados nas políticas públicas e nas práticas institucionais. Os hospitais, como agentes promotores de saúde, devem estar comprometidos com a sustentabilidade e atuar de forma proativa na prevenção de danos ambientais que possam comprometer a saúde da população. Isso exige uma nova postura dos gestores, que devem incluir a variável ambiental em suas decisões administrativas. O papel dos profissionais da saúde também é fundamental nesse processo. Enfermeiros, médicos, técnicos, administradores e demais colaboradores devem estar conscientes do impacto ambiental de suas atividades e ser capacitados para atuar de forma sustentável (Vieira et al., 2021).

A educação ambiental dentro do ambiente hospitalar contribui para a construção de uma cultura organizacional voltada para a responsabilidade socioambiental. Além disso, a participação dos colaboradores na formulação e execução das políticas de gestão ambiental fortalece o compromisso institucional com a sustentabilidade. Vale ressaltar que a legislação ambiental e sanitária brasileira impõe uma série de normas e diretrizes que os hospitais devem cumprir. A atuação dos gestores deve, portanto, estar alinhada com essas exigências legais, garantindo o cumprimento das normas e evitando sanções. No entanto, mais do que uma obrigação, o compromisso ambiental deve ser entendido como um diferencial competitivo e uma contribuição ética e cidadã para a construção de uma sociedade mais justa, saudável e sustentável (Silva, 2015).

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a importância da gestão hospitalar para a promoção da saúde e para a preservação do meio ambiente, destacando os principais desafios enfrentados pelas instituições de saúde, as estratégias de sustentabilidade aplicadas na gestão hospitalar e os benefícios decorrentes de uma administração voltada para o bem-estar coletivo e o equilíbrio ambiental.

II. Materiais E Métodos

Esta pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa, de natureza descritiva, tendo como objetivo compreender e analisar a importância da gestão hospitalar para a promoção da saúde e para a preservação do meio ambiente. A pesquisa descritiva foi escolhida por permitir a observação, o registro e a análise dos fenômenos sem a interferência direta do pesquisador, possibilitando um retrato fiel das práticas e percepções relacionadas à temática investigada.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitiram maior flexibilidade na condução da conversa com os participantes, garantindo a obtenção de informações mais aprofundadas e subjetivas. O roteiro das entrevistas foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e abordou temas como práticas de gestão hospitalar, ações sustentáveis desenvolvidas nas instituições e percepção dos profissionais sobre a relação entre saúde e meio ambiente. O estudo contou com a participação de 18 profissionais atuantes em instituições hospitalares, selecionados de forma intencional, levando-se em consideração sua experiência na área da saúde e seu envolvimento com atividades de gestão.

Os participantes incluíram gestores hospitalares, enfermeiros, técnicos administrativos e profissionais de apoio, garantindo uma visão ampla e diversificada sobre o tema. As entrevistas foram realizadas individualmente, em ambientes previamente acordados com os participantes, garantindo sigilo, privacidade e ética na condução da pesquisa. Todas as entrevistas foram gravadas, com autorização dos entrevistados, e posteriormente transcritas para análise de conteúdo, permitindo a identificação de categorias temáticas e padrões recorrentes nas falas dos participantes.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise qualitativa, com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo a organização e a interpretação sistemática das informações obtidas. A partir dessa análise, foi possível compreender as percepções dos profissionais sobre a gestão hospitalar e suas implicações para a saúde e o meio ambiente, bem como identificar os principais desafios e estratégias relatados no contexto hospitalar.

III. Resultados E Discussões

Os dados obtidos a partir das entrevistas com os 18 participantes revelaram que a gestão hospitalar é compreendida, pela maioria dos profissionais, como uma atividade essencial para o bom funcionamento das instituições de saúde. A maioria dos respondentes destacou que uma gestão eficiente reflete diretamente na qualidade do atendimento ao paciente, na organização dos fluxos internos e na satisfação das equipes multiprofissionais. Segundo os entrevistados, um dos maiores desafios enfrentados na gestão hospitalar está relacionado à escassez de recursos, tanto humanos quanto materiais.

Os profissionais apontaram que, muitas vezes, os hospitais operam com equipes reduzidas, o que compromete a qualidade dos serviços prestados. O entrevistado E5 afirmou: "A falta de pessoal e de materiais básicos impacta diretamente na assistência. Nós, da gestão, precisamos nos virar com o que temos."

A questão orçamentária foi apontada como um fator limitante para a implementação de melhorias na estrutura hospitalar. Muitos gestores relataram dificuldade em manter equipamentos atualizados ou realizar manutenções frequentes por falta de verba. O entrevistado E3 destacou: "A gente sabe o que precisa melhorar, mas não tem como fazer sem recursos financeiros."

Além disso, foi identificada a percepção de que a gestão hospitalar precisa ir além da administração de tarefas rotineiras. Os entrevistados reforçaram a necessidade de uma atuação estratégica e preventiva, que envolva planejamento, avaliação contínua e liderança participativa. Para E8, "o bom gestor é aquele que consegue ouvir a equipe e adaptar a gestão à realidade do hospital."

Um dos pontos mais recorrentes nas falas foi a importância do trabalho colaborativo entre os setores administrativos e assistenciais. Vários participantes destacaram que, quando há diálogo entre os gestores e os profissionais da linha de frente, as soluções se tornam mais eficazes. E12 ressaltou: "Quando o pessoal da administração conversa com a enfermagem e com a limpeza, as coisas funcionam melhor. Cada um entende o outro." No que se refere às práticas sustentáveis, observou-se uma diversidade de percepções.

Alguns hospitais, segundo os entrevistados, já implementam ações voltadas à sustentabilidade, como a separação de resíduos, redução do uso de papel e campanhas internas de conscientização ambiental. Contudo, a maioria afirmou que essas iniciativas ainda são pontuais e não fazem parte de uma política institucional consolidada. O entrevistado E10 relatou que, em seu hospital, "há coleta seletiva em alguns setores, mas ainda não é algo que envolva todo mundo. Falta engajamento, falta liderança." Essa fala evidencia a ausência de uma cultura ambiental integrada à rotina hospitalar, o que dificulta a consolidação de práticas sustentáveis. Muitos entrevistados também associaram a preservação ambiental à qualidade de vida no trabalho.

Para eles, ambientes limpos, organizados e sustentáveis influenciam diretamente o bem-estar dos profissionais e dos pacientes. Segundo E2: "A sustentabilidade não é só separar lixo, é também garantir um ambiente saudável para quem trabalha e para quem está internado." A educação ambiental apareceu como um ponto crítico nas falas. Os entrevistados apontaram que a falta de capacitação sobre sustentabilidade dificulta a adesão das equipes às práticas recomendadas. E16 observou: "A maioria das pessoas não sabe como lidar com resíduos, não foi treinada para isso." Essa lacuna demonstra a necessidade de investimentos em formação e sensibilização dos colaboradores.

Outro achado relevante refere-se à percepção de que a gestão ambiental ainda é tratada como algo secundário dentro da administração hospitalar. Os entrevistados relataram que, diante de urgências clínicas e demandas emergenciais, as ações ambientais acabam ficando em segundo plano. Como disse E6: "A gente prioriza o atendimento, porque o dia a dia é corrido. As questões ambientais vão ficando para depois." Apesar disso, alguns

profissionais relataram experiências positivas em que a gestão hospitalar conseguiu alinhar eficiência administrativa com responsabilidade ambiental.

Em um dos relatos, E14 destacou um projeto interno de reaproveitamento de água: “Temos um sistema que reaproveita água da chuva para limpeza externa. Foi uma iniciativa da própria gestão e tem dado certo.” Esse exemplo reforça a ideia de que, quando há vontade política e envolvimento da equipe gestora, é possível implementar ações sustentáveis mesmo em contextos com recursos limitados. Entretanto, para que isso ocorra de forma ampla, os participantes indicaram a necessidade de políticas institucionais claras e apoio da alta direção. Outro ponto levantado nas entrevistas foi a importância de uma gestão transparente e baseada em dados.

Os profissionais ressaltaram que decisões fundamentadas em indicadores contribuem para maior eficiência e melhor planejamento. E1 destacou: “Quando temos acesso aos números e aos relatórios, conseguimos entender onde estão os problemas e como resolver.” O uso da tecnologia também foi mencionado como um fator facilitador da gestão hospitalar. Sistemas informatizados de controle de estoque, prontuário eletrônico e indicadores de desempenho foram apontados como ferramentas úteis para otimizar processos. E9 afirmou: “Com o sistema que temos, conseguimos saber exatamente o que está faltando e evitar desperdícios.”

Em relação à motivação das equipes, os entrevistados observaram que a boa gestão tem impacto direto no clima organizacional. Ambientes em que a gestão é participativa e respeitosa favorecem o engajamento dos profissionais. Segundo E7: “Quando somos ouvidos pela gestão, a gente se sente parte do hospital, trabalha melhor.” A falta de reconhecimento por parte da gestão também foi citada como um fator desmotivador. Vários entrevistados relataram que o excesso de cobrança, sem retorno positivo ou valorização, prejudica o desempenho das equipes. Como disse E15: “Só lembram da gente quando algo dá errado.

Quando fazemos certo, ninguém fala nada.” Houve também relatos sobre a importância da humanização dentro da gestão hospitalar. Para os participantes, a administração precisa levar em conta o fator humano, tanto nos processos decisórios quanto nas relações interpessoais. E13 apontou: “Não adianta falar de gestão se não tratamos bem quem cuida dos pacientes. Precisamos de empatia na administração também.” Os entrevistados reconheceram que a integração entre saúde, gestão e meio ambiente ainda está em construção. Muitos entendem a importância desse tripé, mas apontam que falta estrutura, apoio institucional e capacitação para que isso se torne uma prática consolidada no cotidiano hospitalar.

IV. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância da gestão hospitalar para a promoção da saúde e para a preservação do meio ambiente, com base nas percepções de profissionais atuantes em instituições hospitalares. A partir da análise qualitativa das entrevistas realizadas com 18 participantes, foi possível identificar que a gestão hospitalar exerce um papel estratégico e indispensável não apenas para o funcionamento eficaz das unidades de saúde, mas também para o desenvolvimento de práticas sustentáveis que beneficiam a saúde coletiva e o equilíbrio ambiental.

Os dados revelaram que a gestão hospitalar é vista pelos profissionais como uma atividade complexa, que exige planejamento, liderança, comunicação e, sobretudo, sensibilidade às necessidades humanas e ambientais. A maioria dos entrevistados destacou que uma gestão eficiente impacta diretamente na qualidade do atendimento, no bem-estar dos colaboradores e na organização dos serviços. Ao mesmo tempo, os relatos evidenciaram desafios recorrentes, como a escassez de recursos, a sobrecarga das equipes, a falta de capacitação ambiental e a ausência de políticas institucionais voltadas à sustentabilidade. Observou-se que, embora algumas instituições já desenvolvam ações voltadas à responsabilidade ambiental, essas iniciativas ainda são pontuais e muitas vezes restritas a setores específicos.

A falta de uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade e a pouca valorização do tema por parte da alta gestão foram apontadas como barreiras importantes para o avanço de práticas ambientalmente responsáveis. Isso demonstra a necessidade urgente de repensar os modelos de gestão hospitalar, incorporando, de forma sistemática, princípios de sustentabilidade nos processos administrativos e operacionais. A pesquisa também evidenciou que a relação entre saúde e meio ambiente precisa ser fortalecida nas instituições hospitalares. Os entrevistados compreendem que ambientes mais limpos, seguros e sustentáveis contribuem para a prevenção de doenças, para a recuperação dos pacientes e para a saúde dos trabalhadores.

No entanto, a integração efetiva dessas dimensões ainda carece de investimentos em educação ambiental, estrutura física, tecnologias adequadas e políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis no setor da saúde. Além disso, ficou claro que a valorização dos profissionais e a humanização da gestão são fatores fundamentais para o sucesso de qualquer estratégia hospitalar. Quando os colaboradores se sentem ouvidos, reconhecidos e incluídos nas decisões, há maior engajamento, melhor desempenho e maior compromisso com as ações propostas, inclusive as de cunho ambiental. Isso reforça a ideia de que a gestão hospitalar deve ser conduzida de forma participativa e ética, promovendo um ambiente de trabalho saudável, colaborativo e socialmente responsável.

Dessa forma, conclui-se que a gestão hospitalar não pode mais ser pensada apenas sob a ótica da eficiência administrativa. É necessário ampliar esse olhar e entender que a verdadeira excelência na gestão está

na capacidade de integrar qualidade assistencial, bem-estar das equipes e responsabilidade socioambiental. Essa visão ampliada é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde e contribuir para a construção de instituições mais resilientes, humanas e comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

Portanto, esta pesquisa contribui para o debate sobre a importância da gestão hospitalar como elemento chave na articulação entre saúde e meio ambiente. Espera-se que os resultados aqui apresentados sirvam de subsídio para gestores, profissionais da saúde, formuladores de políticas públicas e pesquisadores que atuam na busca por soluções mais integradas, conscientes e eficazes no contexto hospitalar. Por fim, recomenda-se a ampliação de estudos sobre o tema, envolvendo diferentes regiões e perfis institucionais, a fim de aprofundar a compreensão sobre os impactos da gestão hospitalar na sustentabilidade e na qualidade da assistência, e incentivar a construção de modelos mais inovadores e humanizados no setor da saúde.

Referências

- [1] Pereira, C. B. Avaliação Da Logística Reversa Interna De Medicamentos Em Um Hospital Federal De Grande Porte. 2015. Monografia (Residência Em Farmácia Hospitalar) -Faculdade Defarmácia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.
- [2] Silva, K. S. Gerenciamento De Farmácia Hospitalar: Otimização Da Qualidade, Produtividade E Recursos Financeiros. Revista Saúde E Desenvolvimento, 7(4), 6-25, 2015.
- [3] Silva, R. P. M. Et. Al. Segregação Dos Resíduos De Serviço De Saúde De Um Hemocentro De Fortaleza: Uma Análise Qualitativa. Hematology, Transfusion And Cell Therapy, 44(0): 532-533, 2022.
- [4] Singleton, J. A.; Lau, Et-L.; Nissen, L. M. As Metas De Redução De Carbono Legislativas Influenciam Os Comportamentos Pró-Ambientais Nos Departamentos De Farmácia De Hospitais Públicos? Usando Métodos Mistos Para Comparar A Austrália E O Reino Unido. Plos One,16(8): 0255445, 2021.
- [5] Vieira, F. M. Et. Al. Fatores Essenciais Para A Gestão Da Cadeia De Suprimentos Sustentável Na Área Hospitalar: Um Estudo Qualitativo. Revista Gestão E Organizações, V6 (3): 41-56, 2021.